



**10**

Mar/1999

## COMO CONTROLAR A INFECÇÃO URINÁRIA EM MATRIZES SUÍNAS EM PRODUÇÃO

Osmar A. Dalla Costa, Zootec., M. Sc., Embrapa Suínos e Aves  
Jurij Sobestiansky, Méd. Vet., D. M. V., UFG, Goiânia, GO

A infecção urinária na fêmea em produção é um dos mais importantes problemas que ocorre nos sistemas intensivos de produção de suínos, devido a sua relação com transtornos reprodutivos e por provocar aumento na taxa de descarte e, conseqüentemente, aumento na taxa de reposição. Também, é a causa mais freqüente de morte súbita de porcas na gestação e em lactação.

### O que é infecção urinária?

Infecção urinária, muitas vezes denominada somente de “cistite”, é a penetração e multiplicação de microorganismos nas vias urinárias, podendo atingir todo aparelho urinário ou somente parte dele, como é o caso da cistite, em que somente a bexiga apresenta-se afetada.

### Porque ocorre

Determinados fatores ambientais, nutricionais, de manejo e de higiene que favorecem a penetração e/ou multiplicação de microorganismos na bexiga, causando inflamação que as vezes pode atingir também os rins.

### Fatores de riscos para infecção urinária

A infecção urinária é uma doença de rebanho, de origem multifatorial e, geralmente, seu curso é crônico. A identificação de uma porca com infecção urinária significa que pelo menos mais duas a quatro apresentam a doença. O número total de porcas doentes em um rebanho está diretamente relacionado com o conjunto de fatores de risco presente na granja. Os fatores de risco não “atuam” isoladamente sobre as matrizes, mas sim, de forma conjunta e, variam de granja para granja. A distância da vulva até a bexiga é curta e a uretra é menos distendível. Essa estrutura anatômica desfavorável, e o fato das vias urinárias da fêmea suína serem naturalmente mal protegidas, tornam a bexiga da porca mais predisposta a ascensão de bactérias. Esses fatores, anatômico e fisiológico, associados a fatores de risco, favorecem a ocorrência de cistite.

No sistema confinado, com freqüência, devido a lesões nos cascos ou devido ao reduzido espaço ao qual são submetidas, as porcas adotam a atitude de cão sentado, favorecendo a contaminação da vulva pelo contato direto com os próprios dejetos presentes sobre o piso. A qualidade da limpeza na granja depende da proporção de funcionários em relação ao número de matrizes em produção.

### Principais fatores de risco relacionados à infecção urinária

- Má higiene expressada pelo acúmulo de fezes sobre o piso na região posterior da porca;
- Presença de lesões nos cascos;
- Falta de atividade física;
- Baixo consumo de água pelas porcas;
- Fornecimento de água de má qualidade;
- Manejo incorreto da ração durante a gestação;
- Composição inadequada da ração;
- Presença de lesões na vulva;
- Número baixo de funcionários;
- Realização da inseminação ou monta natural sem a devida higiene

## Sinais clínicos

Os sinais clínicos podem ser divididos em dois grupos: a) os observados em animais individuais, que em geral, são aqueles vistos pelos responsáveis pelo setor de gestação ou maternidade, como apatia, falta de apetite, perda de peso, alterações na pele e emagrecimento progressivo. Além disto, observa-se em um ou mais animais, descarga vulvar purulenta ou sanguinolenta, presença de descarga vulvar ressequida nos lábios vulvares, ou região adjacente, alterações, principalmente no cheiro, cor, aspecto e composição química da urina; b) aqueles que se expressam sobre os índices de produtividade como: elevação na taxa de retorno ao cio, taxa de mortalidade de matrizes, taxa de descarte de matrizes, taxa de reposição de matrizes e, conseqüentemente, uma redução nos índices produtivos.

## Diagnóstico

Para definir a prevalência da infecção urinária no rebanho recomenda-se realizar exames de urina de um grupo mínimo de 30 porcas, avaliar as porcas com sinais clínicos característicos do problema e analisar os dados de produtividade do rebanho. Com base nestes exames pode-se classificar a granja em: (1) com problema leve menos que 15%; (2) com problema grave de 15 a 25% e (3) problema crônico e muito grave mais de 25%.

## Controle

Não existe uma fórmula mágica para o controle da infecção urinária em matrizes em produção. Algumas medidas tem sido indicadas com sucesso na prevenção e tratamento de infecção urinária. As medidas indicadas dependem da gravidade e dos agentes envolvidos, em cada rebanho.

A escolha do antimicrobiano, tanto no caso de tratamento individual como coletivo, deve ser feita pelo Médico Veterinário, após avaliação dos resultados dos exames e pela sua experiência.

### Tratamento individual

Neste caso recomenda-se a aplicação intramuscular de quimioterápicos que tem em sua composição um dos seguintes princípios ativos: ceftiofur, amoxicilina, gentamicina, penicilina, penicilina de longa ação, tetraciclina ou ampicilina. Dependendo do produto utilizado, o tratamento deve ser repetido por vários dias com intervalo de até 24 horas entre cada aplicação.

### Tratamento coletivo

1. **identificar e corrigir os fatores de risco:** a infecção urinária ocorre principalmente naquelas granjas que apresentam fatores de risco relacionados à condições ambientais e de manejo favoráveis à sua ocorrência. Os fatores de risco são característicos da granja e sua identificação e correção é fundamental tanto para controlar a infecção urinária como para que ela não ocorra novamente.
2. **adição de antibiótico à ração:** quando o nível de prevalência de cistite estiver acima de 16% deve-se adicionar um antibiótico à ração cujo principio ativo deve ser de largo espectro, apresentar boa absorção e ser eliminado pela urina. Entre outros, recomenda-se produtos à base de enrofloxacin, flumequina ou tetraciclina. Para se obter o resultado desejado o produto deve ser administrado via ração, no mínimo por dez dias.
3. **“acidificar a urina”:** como acidificante da urina da fêmea suína tem sido recomendado o cloreto de amônia ou ácido cítrico. O cloreto de amônia quando adicionado à ração, na dosagem de 2,5 a 3,0 kg/ton. por um período de 10 a 14 dias, na dieta das porcas, não compromete o desempenho produtivo e, por curto espaço de tempo, torna o pH da urina mais ácido, além de fazer com que as fêmeas ingiram um maior volume de água, estimulando a uma maior frequência de micção.
4. **manejo:** a adoção de medidas de manejo como forçar as matrizes a se levantarem duas a quatro vezes ao dia para urinarem e beberem água limpa e fresca, sem dúvida contribuem significativamente para o controle de infecção urinária.

A **agilidade do produtor** na correção dos fatores de risco, associado à adição de antibiótico e de cloreto de amônia ou ácido cítrico à ração e à medidas de manejo reduz a taxa de prevalência de infecção urinária a um valor aceitável (menor de 15%) em curto espaço de tempo. A manutenção deste estatus depende basicamente da capacidade do produtor em gerenciar sua granja.

#### PARA INFORMAÇÕES ADICIONAIS:

- Consulte a Área de Comunicação Empresarial da Embrapa Suínos e Aves  
BR 153, km 110, Vila Tamanduá, Caixa Postal 21, CEP 89700-000 – Concórdia, SC  
Fone: (49) 442-8555 Fax: (49) 442-8559



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
Centro Nacional de Pesquisa de Suínos e Aves  
Ministerio da Agricultura e do Abastecimento  
Caixa Postal 21, 89700-000, Concórdia, SC  
Telefone: (49) 442-8555 Fax: (49) 442-8559  
<http://www.cnpsa.embrapa.br/>  
[sac@cnpsa.embrapa.br](mailto:sac@cnpsa.embrapa.br)

